ANO 5.º—N.º 246. Guimarãis, 18 de Outubro de 1936. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 cts.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA SR. DE CENSURA

Ao iniciar-se a maior competição distrital em foot-ball, é dever de todos os desportistas vimaranenses auxiliar moral e materialmente o seu grupo representativo, levando-lhe aquêle apoio que se diviniza em glória e confraterniza com o triúnfo.

Pelo Vitória Sport Club! Por Guimarãis!

Editorial

NO COMÊÇO DO CAMPEONATO

E' hoje que o primeiro grupo representativo do Desporto Vimaranense vai iniciar a competição oficial do Distrito, em *foot-ball*, animado de ardente entusiasmo e robustecido pelo desejo de vencer, certo de que há-de fazê-lo com denodada galhardia e maior interêsse, procurando bem honrar o nome da vetusta Guimarãis — bêrço de todos nós.

Dentro de poucas horas será posto à prova o valor do nosso *team*, o seu indiscutível *association*, em partida que a todos deverá despertar curiosidade, reconhecida já a competência do seu admirável treinador, o velho internacional sr. Alberto Augusto, e confiados no valor individual dos «players» que o compõiem.

Entendemos, pois, a bem do Desporto, que ao *Vitória* não deverão faltar nem o estímulo nem os aplausos quentes que o animem, estímulo e aplausos capazes de criarem uma vontade forte, tomadas que sejam as necessárias medidas para ver enriquecido o seu *palmarés*, a todos os títulos já brilhante.

Todos os desportistas dignos dêste nome — mas sem a deserção de qualquer um — terão de cumprir o seu indeclinável dever de acorrerem aos campos de jogos para vitoriar o nome do seu valoroso grupo e, outro-sim, para exalçar o nome da Terra que representam, unidos como um feixe bem ligado, nunca descendo aos excessos que deprimam ou rebaixem, e dando não só o exemplo de energia voluntariosa mas também sabendo primar pelo esmêro da educação.

O desânimo quebra as mais vigorosas energias, e, para que não aconteça tal, hemos de arrejeitar o desalento e dar largas à fé ardente que nos indique o caminho do triúnfo, o caminho da apoteose.

Vitória! Vitória! Vitória! — terá de ser o clamor que em unísono se erga e o lábaro a empunhar com arrogância e altivez.

Vitória! Vitória! Vitória! — eis o grito a emitir sem quebranto ou desfalecimento, aberto o peito de par em par, uma vez que ao espírito subam em arroubos de grande alegria a certeza e a convicção do êxito brilhante — a vitória do *Vitoria*.

Vitória! Vitória! Vitória! — brado que vá de monte em monte, de quebrada em quebrada, e que os ecos o repitam como propagação do ânimo que mana dos nossos corações — o entusiasmo louco da nossa vontade.

Desportistas Vimaranenses:

Sabei honrar a vossa Terra que a Terra vos contempla!

Viva Guimarãis!

Urrah pelo Vitória!

A acácia do Jorge

Fui visitar, há dias, com ternura,
A casa onde Camilo se finou...
A minh'alma sentiu grande amargura
E junto à velha acácia ajoelhou.

Sôbre a escada de pedra, que a segura,
A acácia do Jorge se deitou
Da sua majestosa e grande altura!
— Como Camilo, a acácia, se tombou...

A acácia do Jorge! Estou a vê-la
Forte como um gigante, altiva, bela,
A ramalhar ao vento enfurecido!

Foi igual à do Mestre a sua sorte...
Na velhice ela teve a mesma morte...
— Tombou depois de muito ter sofrido!

Outubro de 1936.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

COM A DEVIDA VÉNIA...

Passou na quinta-feira o aniversário natalício de Luís Filipe Coelho. O Luís Filipe é nosso muito dedicado companheiro de redacção, e o *Notícias de Guimarãis* deve-lhe assiduidade, ajuda — das melhores pela inteligência, pela actividade e pela formosa energia moral, e fervoroso estímulo. Mas cremos que tal não nos impede de o abraçarmos efusivamente, assim mesmo, aqui em público, e estreitamente de encontro ao coração. Como não nos impede, julgamos nós ainda, pelo menos — com a devida vénia — de o considerarmos um dos mais fortes valores da geração nova. O Luís Filipe tem qualidades eminentes de professor e é sem contestação possível um dos mais ilustres professores do ensino particular. A sua vida particular, com o seu coração magnífico e o seu caráter viril, de rija e fina têmpera, é uma devoção constante para se ilustrar. Assim reparte tôdas as horas no ensino dos outros e na ânsia de ensinar-se a si mesmo. E com excelente aproveitamento, nesse duplo aspecto. O que êle é como poeta, e o que êle vale como jornalista, em cada número dêste semanário há provas bem notáveis, que nos dispensam o esgadelhamento de adjectivos. E vai mais um abraço bem apertado.

*

«Tudo isto concorre para fazer da Espanha uma nação original e interessante. Por isso os que a percorrem e a observam com ânimo desassombrado, e sem opiniões antecipadas que lhe enturvem o espírito, não se separam dela sem saüdades da sua população, sempre viva, imaginosa, original, hospitaleira, exaltada, violenta, apaixonada, trágica e impetuosa, realçando virilíssimas qualidades, no meio dos contrastes das heterogéneas províncias, em que se reparte, e onde as gentes, mescladas com tôdas aquelas qualidades contraditórias, são por isso alternadamente truculentas e bondosas, selvagens e dóceis, vingativas e benévolas, sanguinárias e bemfazejas. As qualidades do povo espanhol aparecem assim modificadas por qualidades contrárias. O seu carácter é feito de violência com lentidão, e de paciência com fúria. Esse desiquilíbrio manifesta-se, como é natural em populações assim compospostas, por soluções extremas. Das duas principais afecções da alma espanhola, a religião e o patriotismo, uma vai desde a devoção calma e simples até ao fanatismo, e a outra desde a indiferença até ao furor. Estas contradições, que dão ao espanhol o renome de feroz, acaso justificado por actos de barbarismo, tornam-se simpáticas aos que o tratam de perto, e podem assim apreciar o muito que êle tem de bom na outra metade do seu caráter. O mais nobre povo, que há no mundo, é por fôrça dessas poderosas contradições susceptível de se transformar ràpidamente no pior de todos êles. Individualmente ou colectivamente, reveste quási ao mesmo tempo duas formas opostas. Ou se resigna, ou se revolta. Ou se sacrifica praticando as mais excelsas e generosas dedicações, ou se vinga cometendo os maiores crimes. Todo o espanhol é um Jano moral com dois perfis. Um dêles é alumiado pelo bem. O outro está enturvado pelo mal. Parece que dois antigos deuses inimigos Ormuz e Ahriman, disputam no ocidente a posse da sua alma. A Espanha tôda é a cena dessa luta, travada primeiro no espírito de cada espanhol, estendendo-se depois aos agrupamentos sociais denominados províncias, e reflectindo-se também, sob os mais facetados aspectos, no grande todo chamado nação.»

(Anselmo de Andrade).

*

As palavras, que acabamos de transcrever, são de um livro muito interessante e instrutivo — *Viagem na Hespanha* —, nova edição, publicada em 1903 por Manuel Gomes, Editor.

*

«Aos quinze anos somos ávidos de sofrimento.

Sabeis como se chama a alegria das pessoas que pensam? Chama-se coragem do espírito.

Ornamentando as nossas voluptuosidades, aperfeiçoamos as nossas dores.

Comemos o fruto da árvore da sciência e na bôca só nos ficou um gôsto a cinza.» — *(Anatole France).*

*

Notas da Guimarãis antiga:

Na vereação de 2-Outubro-1703, sendo vindos à Câmara os Rendeiros das Freguesias do Termo, que tinham sido chamados, lhes foi notificado que, por todo o mês de Novembro, «venhão carregar as suas 3.as desta Camera na forma dos Acordãos della», e para que todo o pão das suas rendas o tenham em ser, até segunda ordem, por ser necessário para o serviço de El-Rei. Sòmente poderiam vender, para as suas necessidades, e da Vila e Termo, a terça parte, não indo nem vendendo para fora, sob pena de o perderem e 6.00$ rs. pagos da cadeia por tôdas as vezes.

Soletram-se as assinaturas de João Pereira — de Urgezes, de Candoso e de S. Martinho de Conde; de Matias? — Rendeiro de Mascotelos; de João Fernandes — Rendeiro de Serafão; M.el Gc.lo — de S. Estêvão de Barrosas; P.º de Oliveira — de Balasar; António de Barros? em S. Cristóvão; João Dias — Rendeiro em S. Faustino, S. João das Caldas e S. Cipriano de Taboadelo; Gonçalo da Silva — Rendeiro em Polvoreira; Anio Azlo? — Rendeiro em Santa Maria de Silvares; João de S. Paio — Rendeiro de Fareja; Francisco Ferreira — do Couto (?) de Santo Antoninho (?); Domingos Mendes — Rendeiro em Cerzedo; Joanes Gomes — Rendeiro em S. Jorge de Selho; Paulo Rebelo — Rendeiro de Vila Nova e Penteiros (?); Francisco Gonçalves — Rendeiro de Gominhães; Vicente Gonçalves — Rendeiro de Gulães; Jerónimo Lopes — Rendeiro de Calvos; ? Fernandes — Rendeiro de Fermentões; ? Martins — Rendeiro de Azurém; António Martinho — Rendeiro de Pena Cova; João Ribeiro de Matos — Rendeiro de Caldelas e Pencelo; Luís Machado — Rendeiro de S. Miguel do Paraíso; Jorge Dias — Rendeiro de Pena Cova; Bento Francisco? — Rendeiro de S. Maria do Souto; Diogo Ribeiro — de S. João de Ponte; António da Silva — Rendeiro de Barrosas; António Jorge — Rendeiro de Figueiredo e Leitões; José Fernandes — Rendeiro de S. Lourenço de Selho; José Francisco — Rendeiro de S. Adrião e Anexa (?); Francisco Gonçalves — Rendeiro de S. Martinho de Silvares e de Monte Longo; Domingos da Silva — Rendeiro de S. Cláudio e Corvite; Lourenço Francisco da Rocha — Rendeiro de Garfe e Gondomar; Francisco Roiz? — de Arosa; Manuel Fernandes? — de Mesão-Frio; Matias da Rocha — Rendeiro de Espinho; M.a Fernandes Pena (?) — Rend.a em Aldão; António Sodré — Rendeiro em S. Paio de Vizela; Tomás Roiz — Rendeiro de Vila Fria; Manuel da Costa — Rendeiro de S. Miguel; João Mendes — Rendeiro de Infantas; António Gonçalves — Rendeiro de Gondar; Antão de Mayes? — Rendeiro de S. Vicente de Oleiros; Domingos do Rego — Rendeiro da Comenda de Sande e Vila Nova; Domingos Antunes — Rendeiro de Castelãos, Queimadela, Agrela e S. Cristina de Arões; Estêvão Francisco — Rendeiro de Santa Leocádia de Briteiros; António Ribeiro Caldas — Rendeiro de Santa Maria de Infias; Gonçalo de Abreu — Rendeiro de Santa Cristina de Longos; João de Macedo — Rendeiro do Mosteiro do Souto; Domingos Francisco — Rendeiro de Prazins; Manuel Gomes — colhedor das rendas de S. Estêvão de Briteiros; Francisco — Rendeiro de S. Romão de Arões; Domingos Ribeiro — Rendeiro de S. Vicente de Passos; e Cristóvão da Silva — Rendeiro de Vilarinho.

Devia ser bem curioso e pitoresco êste dia na Câmara e Vila de Guimarães! E nas ruas, praças e vendas, e ao longo dos caminhos... ¿Mas como — como! — em 1703 estes vendeiros todos sabiam assinar o seu nome?

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Pró-Monumento

Não levará muitos dias que as Comissões angariadoras de fundos para a construção do Monumento aos Heróis da Grande Guerra desçam de novo a terreiro para dar continuïdade à sua peregrinação, animados do mesmo entusiasmo com que se apresentaram de início.

Que todos os vimaranenses comprem o sêlo comemorativo e contribuam dentro do máximo das suas possibilidades para a grande cruzada que visa a pagar uma dívida em aberto — a dívida contraída para com aquêles que bem mereceram da Pátria.

A Comissão-directiva já tem em seu poder o projecto do Monumento e apenas aguarda o respectivo caderno de encargos para dar finalidade à sua benemérita acção.

Até quando...

Subindo a calçada que vai da Ponte de Santa Luzia a Caneiros, por uma destas noites escuras de Outono, constata-se que nem bruxoleio de luz ali cintila, dada não só a exigüidade de postos mas também notada a falta de lâmpadas.

Apalpa aqui, segura-te acolá, as dezenas de operários e operárias que daquela artéria fazem serventia veem-se na contingência de procurar ladeira menos íngreme, não vá a treva contribuír para que partam a cabeça ou desfiem os tendões das pernas.

¿Que razões determinaram a montagem da «cabine» já existente em Caneiros?

Ao menos, luz!

O Passeio das bexigas

Quem passar à rua de Santo António, pelo lado onde se encontra o edifício dos Correios, vê-se em sérios embaraços para poder caminhar sem preocupações ou de atenção distraída.

O cimento daquele passeio «picado das bexigas» está completamente estalado, cheio de altos e baixos, o que poderá ocasionar uma queda desamparada desde que o bico de um sapato teime em prender-se com afinco.

Valha-nos Deus! — Quando nos será dado o prazer de gosarmos uma pavimentação lisa que se calcurrie sem ameaços?!

Exposição Pòveira

No passado domingo foi inaugurada com tôda a pompa a Exposição Pòveira — relicário sagrado do labôr da gente de abeira-mar.

Confessam os jornais que aquele certamen é realmente belo e grandioso e intensificam a sua propaganda de molde a contribuír para um marcado sucesso, chamando a atenção dos vários povos dêste rincão nortenho para o que se fez na Póvoa de Varzim.

De esperar é que os habitantes da nossa Cidade e Concelho, tam familiarizados com os pòveirinhos da sua praia de banhos, não deixem perder a oportunidade de visitar aquela imponente exposição, demais que o «Notícias» do Porto já revelou a sensata e criteriosa opinião do nosso representante municipal, o *erudito «beneditino»*, snr. António Lopes de Carvalho, que se manifestou de maneira a impôr-se:

— O que se fez — é inacreditável. Só homens como o Conde de Vilas Boas e Santos Graça seriam capazes de tanto.

Obra que se impõe

Tôdas as pessoas que tenham de saír da cidade pela barreira do Canto, à estrada de Fafe, maldizem a sua sorte pelo estado deplorável em que se encontra aquele trôço de estrada.

Não deve haver no mundo pior! Aquilo só visto!

Urge, pois, que sérias providências sejam tomadas e que se procure fazer a ligação dessa estrada com uma das avenidas laterais que irradiam da rotunda onde andam em construção os novos Paços do Concelho, evitando assim as críticas mordazes que possam levantar-se em clamor.

Centenário Gilvicentino

Anunciam os jornais que, na passada quinta-feira, foi comemorado na Academia das Ciências o Centenário Gilvicentino, usando da palavra o seu presidente, sr. Dr. Júlio Dantas.

Constata-se, pois, que só o desejo de não alterar o regulamento da Academia contribuíu para o adiamento, afinal computado dentro do ano de 1936, e também que foram infundadas tôdas as pachuchadas trazidas a lume pelos «eruditos» mofatrões das pequenas letras vimaranenses, apostados sempre em mostrarem-se tais quais são: calçotas e calçudos.

Bem merece Manuel Alves de Oliveira pelas zarguncha das que soube distribuír, tôdas dadas a tempo e com justificada razão, ao querer impôr a sua vontade que era, no fim de contas, a única aceitável.

Um perigo...

Na Rua Dr. José Sampaio, à esquerda de quem se dirija para a Costa, verifica-se que, devido à humidade, aluíu o passeio perto da entrada de uma das residências, o que representa grande perigo para todos aqueles que usam dêle como serventia.

Chamada a nossa atenção para êste assunto, de viso *et in loco* pudemos ver as dimensões da cova aberta pelo abaixamento de terras — tão gran-

de que até por lá andam galinhas à procura de minhocas —, buraco em verdade ameaçador da existência de qualquer peão que se distraia e ali enfie uma das pernas «menos seguras».

Aqui fica consignado o reparo para que a prevenção não falte aos incautos.

Interêsses Municipais

O nosso Liceu

Fez-se no dia 15 a solene abertura dos trabalhos escolares nos Liceus. Começaram êste ano as aulas mais tarde por causa da reforma do ensino secundário. E, com certeza, os rapazes não se zangaram com uns dias a mais de folga... Vai o nosso Liceu entrar em um novo período da sua actividade, sob regime diverso. Confiamos inteiramente em que o vencerá com galhardia, correspondendo com bom aproveitamento à missão que lhe é destinada. Tem o nosso Liceu uma tradição honrosa e o meio escolar vimaranense gosa de justo crédito. A Professores e Alunos cumpre manter e elevar uma e outra — e hão-de fazê-lo. A vida moral e intelectual das cidades modernas depende em grande parte das suas instituïções de ensino. Elas reflectem-se, disciplinam e estimulam as relações sociais, o viver da sociedade. Através dos tempos imprimem mesmo caracter indelével. Assim aconteceu em Coimbra, e o mesmo se verifica em quási todos os centros universitários. Guimarãis não é, bem o sabemos, uma cidade universitária, mas, por mercê da arreigada tradição das suas aspirações culturais, de que é sintoma vivo a criação da Sociedade Martins Sarmento, ocupa, logo depois daquelas, um lugar relevante. E hoje com o seu Liceu e a sua Escola Industrial, instituïções, repetimos, jutamente acreditadas, pode e deve não só conservar essa fama, como tudo fazer para merecer e propagar.

Farpas

Da terra e da instrução

Reabriram as aulas. E já os ranchos alegres das crianças se movimentam em direcção às escolas, onde lhes será ministrada a instrução. Depois seguirão algumas os cursos superiores; outras ficarão a cuidar dos serviços das casas e da lavoura, prestando assim o melhor auxílio à Pátria. Porque nós temos andado descaminhados da nossa mais alta missão. Todos se querem fazer bachareis ou industriais, quando, em verdade, o nosso país é essencialmente agrícola. Para a indústria é necessário importar tudo, desde os maquinismos, simples ou complicados, até à matéria prima, qualquer que ela seja: linho, algodão, seda, ou qualquer outra. Depois seguem-se as drogas de branqueação e tinturaria e os acessórios necessários a uma razoável produção. Com a agricultura não, tudo é nacional, àparte as caldas para as conservações das videiras e alguns dos adubos químicos aplicados nalgumas culturas. E' preciso, pois, olhar mais a sério pela terra, concedendo-lhe facilidades de crédito para que mais se possa desenvolver e prosperar.

* * *

Mas, já que falamos de instrução, não devemos, também, deixar de a tornar mais nossa, mais portuguesa. E nós, neste capítulo, temos andado bastante descaminhados da verdade histórica. A' política de facções, que se entremostra nalguns compêndios adoptados, é necessário que se imponha a política de verdade. Há que rectificar muitos êrros e que reparar muitas injustiças. Eis porque foi com o maior prazer que li que ia ser adoptado como livro único os *Elementos da História de Portugal* do nosso patrício snr. dr. Alfredo Pimenta. E' um acto de justiça que se pratica, pois o dr. Alfredo Pimenta é, de facto, um valor das letras portuguesas. Polemista distintíssimo, embora com certos ressaibos de azedume quando a razão está do seu lado, é um investigador apaixonado e erudito e um escritor primoroso. Assim se nos revela, quer nos *Ensaios históricos e críticos*, quer no *D. João III*, quer nos *Elementos de História*, quer ainda nos seus recentes folhetos *Polémica histórica* e no que escreveu àcêrca dos *Vimaranis* que tanto interêsse despertou na população vimaranense. Como vimaranenses e como estudiosos não podemos esconder a nossa satisfação pelo acto de justiça que se pratica e da reparação que se pretende fazer aos êrros... que de longe vêm.

S. João das Caldas,
Outubro - 15 - 1936.

X. X.

ANTOLOGIA

O naufrágio da Capitana de Portugal

3)

Apenas repontou a maré, quando os mares novamente embravecidos, ao modo do destro lutador que se arma de maiores fôrças para o último combate, investiram juntos aquele miserável e disforme vulto, com tal fúria, que os montes que de longe estavam olhando a desigual contenda, parece que se abalavam, ao ímpeto de tamanhos golpes. Este violentíssimo acidente repartiu novo temor aos Franceses, que governavam as faluas, receando, com razão, outro semelhante caso, qual o que poucos dias antes havia sucedido a seus naturais, porque a fim de socorrer a nau Almirante da India, tragára o mar 40 pessoas, das que nas embarcações sutis (quais estas eram) haviam intentado aquela obra. Todavia animados pela fôrça do influxo, que as movia, sem se vencerem do temor que se lhes representava, foram chegando à Capitana, e recebendo, como de salto, poucas pessoas, porque com a prêsa de duas, ou três, se apartavam. Não se pode bem referir a desordem, espanto e confusão dêste tempo; ainda se imagina melhor dos que nunca o viram, do que se conta pelos experimentados. Três ondas, que parece tinham a seu cargo o fim destas tragédias, derrubaram o seu teatro; três mares, não foram mais, sumiram horrendamente aquela célebre Capitana: Santo António, S. Diogo e S. Vicente, porque sendo tantos os Patrões e Tutelares dela, como disse o Profeta, que os Santos só rogam o digno, em o tempo oportuno, parece que o não foi êste para que diante do Senhor interpusessem suas rogativas. O segundo encostou o buco sôbre os bancos do arrecife. O terceiro o sumergiu com tanta brevidade que desejando Dom Manuel regular o tempo que duraria o naufrágio (com seus olhos visto de terra) afirma nas certidões que passou dêle haver-se desfeito aquela Capitana em menos da oitava parte de um quarto de hora, que, segundo boa computação matemática, se um quarto tem 15 minutos, em só dois minutos de dilação, e ainda menos alguns segundos (que vem a ser um brevíssimo instante) se acabou a Majestade de tam potentíssimo e vitorioso lenho, aquele que pouco tempo antes coroado de bandeiras vencedoras, cortando por quási meio mundo, os Paralelos, os Climas e os Meridianos de uma e outra Esfera, triunfou dos Mares, Regiões e Inimigos. Sempre antes de tempo chega a morte por mais prevenida e chamada que seja: sem embargo que tam avisados do perigo, como de súbito e impensadamente, se acharam assaltados todos os tristes navegantes, naqnele momento de seu naufrágio. Não escaparam alguns por virtude de humana diligência, salvo por aquela altíssima eficácia, que os tinha escrito no livro da vida, em cuja obediência, dos próprios instrumentos do dano, eram respeitados; havendo, porém, a fortuna baralhado mortos e vivos, que em breve espaço povoaram indistintamente tôdas as praias: onde, a cada passo, se achavam lastimosos espectáculos, por onde não só se viam já defuntos e horríveis aqueles que pouco antes conversávamos, mas seus corpos espedaçados e ainda quentes, já não conhecidos. Jaziam os troncos humanos sem cabeças, e as cabeças sem corpos nadavam sôbre as ondas. Em outra parte se juntavam braços de diferentes estaturas, pernas de diversa composição, muitos, em quem a vida tinha por termo o mesmo termo da terra, se lhes acabava antes de chegar à terra o termo da vida.

Dom Francisco Manuel de Melo.

Críticas Pequeninas

Há oito anos de formosura que se pubica *A Língua Portuguesa*. O nome diz tudo.

Duas grandes penas, duas fundas mágoas acompanham a Revista querida. São a irregularidade e a revisão. Rodrigo de Sá Nogueira esgota-se e não satisfaz.

Em oito anos saíram quatro volumes. Do quarto apareceu em Abril de 1914 o primeiro fascículo; em Junho de 1935 os fascículos III-VIII, Homenagem ao Doutor José Leite de Vasconcelos; em Outubro de 1936 o complemento da Homenagem, com os fascículos IX-XII.

Do tômo recentemente aparecido o artigo do Sr. General Oliveira Simões, *A Expressão Numeral na Linguagem*, é verdadeiramente uma larga maravilha de trabalho.

Foi precisa muita paciência, foi necessário muito gôsto, foi empregado um labor beneditino para encontrar em mais de cinqüenta dos melhores Escritores, e em diversos passos de muitos dêles, exemplos flagrantes a colorir o pensamento e a frase com a idéia de número.

Escusado seria dizer que o Povo e a Sabedoria das Nações deram farta contribuïção.

O Doutor João da Silva Correia tem publicado bem interessantes trabalhos sôbre aspectos vários com que estuda os estilos e as modalidades dos Publicistas. Mas o ensaio do Sr. General tem uma largueza e uns pormenores e um bom gôsto que fazem do seu trabalho uma completa obra-prima.

Foi pena — a velha pena da Revista! — que S. Ex.ª não confiasse a revisão daquelas formosíssimas noventa páginas a um Revisor atento que nos desse um português de grafia modelar e um francês de escrita perfeita e um latim de rigor preciso.

G.

O bem, o progresso, a defesa dos supremos interêsses do bairro constituem necessàriamente a base dessa religião que todos devemos ter, o bairrismo, e que devemos professar com tôda a devoção, com todo o carinho, com tôda a abnegação.

Gazetilha

Protesto enérgicamente
contra essa gente indecente
que vai muito de mansinho
e más ideias fisgadas
para fazer tratantadas
nas *barbas* do Molarinho.

Eu ontem fui ao cinema,
mas só, não levei *pequena*,
nem tão pouco a procurei,
foi sòmente para vêr
o que costuma fazer
um grupinho que eu cá sei.

Sim, senhor, lindo serviço
que lá vi, que dei por isso,
feito por uns malandrões
que parecem gente séria
mas que vão para a pilhéria
com seus grandes capotões.

Vi por lá lindo *menino*
de *fáro* apurado e fino,
metido na escuridão,
cada *pardal* bem marau
do grupo com senha «miau»,
que até já tem um *patrão*.

Agora, p'ra disfarçar,
foi-se a história de *miar*,
pois já piada não tinha,
outra trêta veio então:
quando estão na escuridão
tocam todos a gaitinha.

Há gente que não hesita
em dar tudo, até a *bica*,
p'ra não faltar ao *serão*,
mas eu conheço-lhe a ronha,
só querem *pouca vergonha*,
êle há cada *cadelão*...

Como na vida há enguiço,
o *piquete de serviço*
nunca podia faltar,
quem paga contribuïção
também tem obrigação
dos *interêsses* zelar.

Ali nunca falta nada,
a coisa está bem montada
já desde os dias primeiros,
há tudo conforme a lei,
há polícias, que eu bem sei,
como não faltam bombeiros.

Lugar's de tôda a maneira,
desde o peão à cadeira,
mesmo até ao *camarote*,
há quem vá só para olhar,
outros vão para *pescar*
quem se deixar ir no *bote*.

Não sou nenhum badaméco
por isso dizer não péco,
não se está ali nada mal,
sentem-se calor's fagueiros
por causa dos *fogareiros*
de *aquecimento central*.

Camara Dão.

Polémica histórica

Do «Correio do Minho» transcrevemos com a devida vénia, parte do artigo com o mesmo título, o que fazemos gostosamente.

.....

— Tenho aqui na minha frente um livro de polémica e assina-o o nome prestigioso de Alfredo Pimenta; — Polémica histórica com o Snr. A. Botelho da Costa Veiga. E' um livro de crítica objectiva, mas severa, qualquer coisa capaz de deixar desconsertado e mudo um adversário que se serve de processos como os de que se serviu o sr. A. B. da C. V. conforme tive ocasião de verificar quando a polémica seguia acesa nas páginas do *Bazar* da «Voz». Alfredo Pimenta é dotado de extraordinário poder de lutador tanto mais ardoroso quanto é servido por uma erudição rara entre nós. E creio não errar se disser que A. P. é o português que neste século tem mantido maior número de polémicas. Infelizmente a grande maioria dos seus adversários tem-se mostrado duma inferioridade lamentável servindo-se por vezes de argumentos (?) absolutamente impróprios e facilitando dêsse modo a vitória do seu antagonista. Esses adversários não honram, como é óbvio, um polemista, e têm ainda o inconveniente de mostrarem a sua incapacidade não só para defenderem os seus pontos de vista quando atacados, mas até para se manterem ao menor nível da correcção que deve existir em todo o intelectual que se presa. Raros têm sido os antagonistas de A. P. que têm combatido com lealdade e correcção, pelo que o dr. A. P. tem grangeado entre certas camadas o apodo, aliás injusto, de «azêdo».

Evidentemente que quando um adversário meu descamba para a incorrecção e para o insulto eu tenho apenas dois caminhos: eu responder-lhe à letra ou afastar-me com a mão no nariz. O dr. A. P. é dos que agüentam o homem, mesmo sem a defesa da máscara contra emanações mefíticas. Naturalmente terá que responder aos atacantes com violência para os calar, dado que a ignorância soez ou o primarismo vesgo da nossa terra tomam o silêncio como derrota. Esmagando adversários e ficando sôbre êles com a consciência de os ter levado à última extremidade, A. P. é olhado pelo burguês do palanque, bem comido e de génio prudente, como homem azêdo, incapaz de deixar a asneira campear infrene ou a boçalidade erguer-se fàcilmente ao nível dos homens de valor. E como estamos em terra em que tudo se aprende de ouvido, assim sem o lerem os primários acham-no agressivo, rebarbativo, cheio de arestas e insociável.

Será tudo isso... para êles. Todavia A. P. é um dos poucos — ia a dizer o único — ceifeiros conscientes desta seara do pensamento português em que o joio abundante afoga o pouco trigo existente. Herdeiro da pena contundente e de saber prodigioso do P.e José Agostinho, é um dos espíritos mais curiosos das nossas letras.

Este livro que tenho presente é uma bela lição que aconselho aos curiosos e aos estudiosos. Longe teria de ir se o quizesse analisar, mas não é êsse o meu intento. Limito-me a chamar a atenção do público para êle, certo de que os espíritos esclarecidos o lerão com prazer e o compreenderão. A sua defesa reside na sua leitura. O leitor chegará ao fim convencido da razão do Autor e ainda mais se ler os artigos do antagonista.

E' obra meritória como tôdas as que tem por fim pôr a nu os pés de barro dos ídolos que enxameiam na praça pública à espera dos louvores do beócio.

António A. Dória».

Na quadra das fôlhas mortas

Outono...

Das árvores começam de desprender-se fôlhas amarelecidas, tocadas pelo sôpro da morte...

O Sol, quando se mostra, é mais acariciador, mais meigo, mais humano — aquece, com brandura, as almas e as coisas... As suas fosforescências, menos intensas, brilham com mais doçura e suavidade!...

A Natureza começa de despir as suas roupagens, desnuda-se, sentindo já as inclemências da quadra que se avizinha.

O frio — o inimigo impiedoso — faz-se anunciar num gargalhar estridente... Vem armado — poderosamente armado! — e traz consigo tôda a enorme legião dos seus males.

Está confiante... Adivinha boa colheita e vai começar a labuta. Vê muitos desprevenidos e muitos mais indefesos!... E ri — ri na certeza da vitória...

Já ouço o som cavo do seu poderoso alvião abrindo a caverna onde se abrigará a legião da morte na ceifa impiedosa dos sêres...

— ¿ Tu, leitor, não ouves também?

.....?

E' êle — não tenhas dúvida! Se podes, acautela-te! Não te desprevinas! Porque nos que não podem — nos deshérdados — encontrará Ele vasto campo onde saciará a sua gula e a da sua tenebrosa comitiva.

Outubro de 1936.

J. Gualberto de Freitas.

Para sermos bairristas é necessário que o nosso esfôrço seja imolado no altar sacrossanto do torrão querido que defendemos, sem curarmos de saber se a chama que o vai devorar é ateada por entidade amiga ou antipática.

Assinar o "Notícias de Guimarãis„, é dever dos vimaranenses.

Igreja que vai abrir

Vai reabrir ao culto a histórica igreja de N. S. da Oliveira, que há meses se encontrava encerrada, para restauro. Assim vão passar a realizar-se na própria igreja paroquial os actos do culto que se estavam realizando no templo da Ordem do Carmo. O mesmo não acontece, por enquanto, à igreja de S. Domingos (paroquial da freguesia de S. Paio), porque o seu interior se encontra muito danificado, não se sabendo agora quando e como as projectadas obras de restauro terão início. Sabemos, no entanto, que vão ser tomadas providências, pensando-se reclamar a quem de direito contra o estado em que o amplo templo se encontra há alguns meses já.

Aos nossos assinantes

Iniciamos já a cobrança, na Cidade, referente a mais um trimestre do *NOTICIAS DE GUIMARAIS*, que terminou com o n.º 244, e pedimos a todos os nossos estimados assinantes o favor de dispensarem ao nosso cobrador o melhor acolhimento, o que muito agradecemos, desde já.

A todos aqueles que têm algum recibo em atrazo, por motivo de terem estado ausentes, etc., pedimos, também, encarecidamente, o favor de procederem à respectiva liquidação, evitando-nos assim o transtôrno que o atrazo das cobranças nos acarreta.

Aos assinantes de fora, pedimos, também, o favor de nos fazerem remessa das importâncias em débito, logo que recebam comunicação, nêsse sentido, da Administração do *NOTICIAS DE GUIMARÃIS*.

A todos ficaremos muito gratos.

Câmara Municipal

Sessão de 15 de Outubro

Em sua sessão de 15 do corrente, a C. A. resolveu: instaurar um processo disciplinar a um fiscal de cantoneiros, desligando-o do serviço, sem vencimento e até julgamento final, ao abrigo do artigo 37.º do Regulamento disciplinar dos funcionários civis; convocar a Comissão de Estética para a próxima segunda-feira, dia 19, às 9 horas da noite; pedir ao sr. Ministro da Educação Nacional a criação de mais quatro lugares nas escolas centrais desta cidade — dois masculinos e dois femininos —; instar pela criação de um posto de ensino na frèguesia de Polvoreira, nos lugares das "Emprôas„ ou das "Carvalhas„. Aprovou: o projecto da regularização de terrenos do parque do Castelo, resolveu pedir a comparticipação do Estado; a alteração do terreno para a construção do cemitério da frèguesia de Gondar.

Um ano habilitado a **um relógio**, uma **jóia** ou qualquer artigo, de que mais necessite, até ao valor de **260$00**, por

2$50

é o

Brinde da Relojoaria Suíssa

cujos Sorteios têm início no dia 31

R. Santa Catarina, 135 - Telef. 3693 - PORTO

Correspondente em Guimarãis:

Agostinho Dias Pinto de Castro

Os bilhetes, ao preço de 2$50 estão à venda nas seguintes casas:

CASA DAS NOVIDADES

CASA IMPERIAL

CASA DAS GRAVATAS

(185)

Campeonato Distrital em Foot-Ball

No Campo do Benlhevai

às 15 horas

Vitória Sport Club

contra

F. C. de Famalicão

Informações: — *Bilhetes de sócios:* De harmonia com a resolução tomada em Assembleia Geral de 6 a 13 do corrente, os sócios dos clubs proprietários dos campos, onde se realizem jogos oficiais, beneficiarão do desconto de 50 °/o para os lugares de peão e bancada. Este desconto só será concedido mediante a apresentação da cota, tanto na bilheteira como na porta do campo, do mês em que se realizar o respectivo jôgo.

Cartões de livre trânsito: Avisam-se os possuídores de cartões de livre trânsito que serão apreendidos todos os cartões que não estiverem revalidados.

Entradas para o Campo: Portão n.º 1 (Peões); Portão n.º 2 (Sócios); e Portão n.º 3 (Bancadas). A bilheteira dos sócios é a do Portão n.º 2.

BOLETIM ELEGANTE

Casamentos

No Santuário de S. Torcato realizou-se no passado domingo o casamento da sr.ª D. Maria Isabel do Couto, filha do sr. João do Couto Salgado, activo solicitador desta comarca, e de sua espôsa a sr.ª D. Luísa Rosa Matos Couto, com o sr. António Augusto Teixeira dos Santos, do Pôrto, filho do sr. António Rodrigues dos Santos, importante industrial e de sua espôsa a sr.ª D. Maria Eduarda Teixeira dos Santos.

Foi celebrante o rev.º Luís Gonzaga da Fonseca, digno pároco de S. Paio, tendo assistido ao acto, além dos pais dos noivos, as sr.as D. Alda Dalila Vale de Sousa, D. Maria das Dores Lima, D. Eduarda de Jesus R. Teixeira dos Santos e D. Maria Alice Teixeira dos Santos, do Pôrto, D. Maria Amélia Couto, D. Ermelinda da Conceição Fonseca, D. Laura Dias d'Almeida, D. Júlia Alves d'Abreu e D. Lúcia Pires, desta cidade, e os srs.: Amadeu Pinto de Lima, António Manuel Rodrigues, José Manuel Neves da Silva, Adriano Canossa e José Teixeira da Silva, do Pôrto.

Findo o acto religioso foi servido aos noivos e restantes convidados, em casa dos pais da noiva, um lauto banquete, durante o qual se trocaram muitos brindes. Aos noivos, que seguiram para Lisbôa em viagem de núpcias e fixaram residência no Pôrto, desejamos as maiores felicidades.

* * *

Na igreja paroquial de Paranhos, no Pôrto, realizou-se há dias o casamento do nosso conterrâneo sr. Adalberto Vieira de Castro, funcionário dos Correios e Telégrafos desta cidade, com a sr.ª D. Arlete do Céu Ribeiro Lima, distinta professora oficial da Escola da frèguesia de Candoso (S. Martinho), dêste concelho. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus irmãos o sr. Amadeu Carlos Ribeiro Lima e a sr.ª D. Beatriz Augusta Ribeiro Lima, e por parte do noivo seu irmão o distinto clínico vimaranense sr. dr. Isaías Vieira de Castro e sua espôsa.

Após o acto foi servido em casa dos pais da noiva um delicado «copo d'água».

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

* * *

Na igreja da Misericórdia realizou-se, também, no último domingo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Laura de Freitas Ribeiro, com o sr. Engenheiro Manuel Vieira Campos de Carvalho, de Fafe, tendo servido de padrinhos, por parte do noivo sua mãi a sr.ª D. Ernestina Vieira de Castro e seu irmão o sr. dr. Adriano Vieira Campos de Carvalho, ilustre Delegado do Procurador da Rèpública em Cabeceiras de Basto e, por parte da noiva, sua irmã a sr.ª D. Maria Helena Freitas Ribeiro Campos de Carvalho e seu cunhado o distinto oficial do exército sr. Tenente José Vieira Campos de Carvalho.

Finda a cerimónia religiosa que foi celebrada pelo pároco da frèguesia rev. Luís Gonzaga da Fonseca, foi servido aos noivos e suas famílias, em casa da mãi da noiva, um delicado «copo d'água» que deu motivo à troca de vários brindes.

Os noivos que vão fixar residência em Alcácer do Sal, seguiram para Lisboa em viagem de núpcias. Aos mesmos desejamos muitas felicidades.

Dr. Carneiro Pacheco

Na quinta-feira esteve nesta cidade acompanhado de sua ex.ma esposa, o sr. dr. Carneiro Pacheco, ilustre titular da Pasta da Educação Nacional, que visitou o Museu Alberto Sampaio e a nossa linda Estância da Penha, após o que regressou a Santo Tirso. O ilustre visitante recebeu os cumprimentos de algumas pessoas que tiveram conhecimento da sua estadia em Guimarãis.

Major Francisco Caravana

Vimos há dias nesta cidade o snr. Major Francisco Caravana, antigo Governador Civil do Distrito.

Pintor Abel Cardoso

Ainda não regressou a Lisbôa, como por lapso noticiamos, devendo para ali seguir no próximo dia 24, o nosso bom amigo e ilustre Pintor, sr. Abel Cardoso.

Dr. José Maria de Moura Machado

Regressou a Lisboa, onde é distinto professor do Liceu «Pedro Nunes» o nosso bom amigo e conterrâneo sr. dr. José Maria de Moura Machado.

Dr. Gabriel Faria

De visita a seu irmão o sr. José Maria Teixeira de Faria, que, como noticiamos, tem estado bastante doente, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria.

Dr. João Antunes Guimarãis

Da sua Casa da Igreja, em Briteiros (S. Salvador), regressou à sua casa do Pôrto, o nosso ilustre conterrâneo e ex-Ministro sr. dr. João Antunes Guimarãis, bem como sua ex.ma espôsa.

Dr. Raúl Alves da Cunha

Seguiu ontem para Lisbôa, tendo vindo apresentar-nos as suas despedidas, o que muito nos penhorou, o ilustre Magistrado e nosso amigo sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

Dr. João de Almeida

Com sua família regressou das suas propriedades o ilustre clínico e nosso amigo sr. dr. João de Almeida.

Dr. Serafim Ferreira de Oliveira

Encontra-se já em Fafe, onde vai exercer as funções de Professor do Externato o nosso amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

Para o Congo Belga

Com sua ex.ma espôsa deve embarcar àmanhã em Lisbôa, com destino ao Congo Belga, onde vai fixar de novo residência, o nosso amigo e conterrâneo sr. Alfredo Faria Martins, que entre nós se encontrava há cêrca de um ano. Desejamos-lhe uma viagem muito feliz.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo e conceituado comerciante local Sr. Reinaldo de Sousa Roriz. Os nossos parabens.

Baptisado

Na igreja do Carmo foi baptisado, solenemente, no passado domingo um filhinho do nosso amigo e conceituado industrial Sr. Armindo Coelho, a qual recebeu o nome de Maria Luísa. Foram padrinhos o sr. Alvaro Artur, da Figueira da Foz, e sua ex.ma esposa a Sr.ª D. Mabília Moreira.

Baile de gala

Conquanto não esteja ainda fixada a data para o baile que vai realizar-se em Guimarãis, como já noticiamos, tudo se prepara para que o dia escolhido seja o 31 dêste mês. Alfredo Caldeira tem empregado os seus melhores esforços para a realização desta festa pelo que merece os nossos aplausos sinceros.

Diversas

Esteve uns dias no Pôrto tendo regressado a esta cidade o nosso amigo e distinto farmacêutico, sr. dr. Manuel Jesus de Sousa.

— Esteve nesta cidade, de visita a seu pai, o nosso amigo sr. Jacinto Guimarãis.

— Fêz anos na quarta-feira a dedicada espôsa do nosso prezado amigo sr. Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, digno Comandante da G. N. R.. Os nossos cumprimentos de parabéns.

— Na quinta-feira passou o aniversário natalício do nosso prezado amigo e inteligente solicitador sr. Augusto Joaquim da Silva. As nossas felicitações.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo e conceituado negociante local, sr. Luís Gonzaga F. Carvalho.

— Tem estado em Lisbôa o nosso amigo e conceituado comerciante local, sr. António Silva.

— Tem passado incomodado, em conseqüência de uma queda que deu, o nosso amigo Sr. José Dias de Castro.

— Tem estado muito doente um filho do abastado proprietário em S. Tomé d'Abação, Sr. João Mendes Cardoso.

— Esteve nesta cidade, na quarta-feira, o nosso amigo e estimado professor em Lordêlo, sr. Luiz Gonzaga Machado.

—Também esteve ante-ontem entre nós o nosso amigo e solicito correspondente nas Taipas sr. Cândido Ribeiro Capela.

— Com sua espôsa regressou das suas propriedades de Basto, o nosso amigo sr. Amadeu José de Almeida.

— Com sua família regressou à sua casa desta cidade o importante industrial e nosso amigo sr. Francisco da Costa Jorge.

— De Lisbôa regressou o nosso amigo e distinto oficial do exército sr. Tenente Carlos Coelho.

— Vimos há dias entre nós o sr. Guilherme José Peixoto, abastado proprietário em Polvoreira.

— Regressou da Póvoa de Varzim, com sua familia, o distinto clínico e nosso amigo sr. dr. João Fernandes de Freitas.

— Nas suas propriedades de S. Romão de Mesão Frio tem estado a espôsa do nosso amigo e conceituado comerciante sr. António Pádua da Cunha Monteiro.

— Regressaram a Guimarãis os nossos amigos srs. Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, digno Comandante da G. N. R. e dr. Alfredo Dias Pinheiro, distinto Professor do Liceu.

— Encontra-se, com sua família, nas suas propriedades da Fonte Santa, o nosso amigo sr. José Maria Felix Pereira.

—Tem estado algo incomodada, com a *gripe*, a espôsa do nosso amigo e estimado industrial sr. Aristeu Pereira.

—Tem experimentado algumas melhoras, sendo contudo ainda grave o seu estado, a espôsa do nosso amigo sr. Antão de Lencastre, digno gerente da Agência do Banco de Portugal em Guimarãis.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades em Infias, o distinto Oficial do Estado Maior, Sr. Coronel Gaspar de Couto Ribeiro Vilas.

— Regressou de Requião, Famalicão, onde esteve de visita a uma sua filha o nosso amigo e antigo e distinto oficial do Exército Sr. Coronel Alcino Machado.

— Vimos há dias em Guimarãis, o ilustre orador Sacro e nosso amigo Sr. P.e Francisco de Melo, digno Abade de S. Pedro da Raimonda.

— Partiu para Lisboa, com demora de uns dias o nosso amigo e conceituado comerciante local Sr. Aníbal Dias Pereira.

— No próximo dia 26 passa o aniversário natalício do nosso amigo e abastado capitalista Sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão) a quem por tal motivo felicitamos.

— No passado dia 16 fez anos o menino Fernando, filho do nosso amigo sr. Manoel Moreira Guimarãis e de sua ex.ma esposa e neto do também nosso amigo e importante industrial Sr. João Rodrigues Loureiro. Os nossos parabens.

— Continua gravemente enfermo o nosso amigo sr. José Maria Teixeira de Faria, filho do também nosso amigo e activo solicitador Sr. Francisco de Faria. Desejamos as suas breves melhoras.

DA CIDADE

Funcionalismo — Tomou posse do lugar de Proposto do Tesoureiro da Fazenda Pública, neste concelho, o Sr. Francisco Marques Porto, de Tomar.

Contribuição Industrial — Encontra-se em reclamação, até ao dia 25 do corrente, a fixação do rendimento tributável dos contribuintes da contribuição industrial (grupo C) para o ano de 1937, podendo os contribuintes que se acharem lesados, reclamar à respectiva Comissão. As reclamações são feitas em papel selado, e, quando desatendidas, serão as respectivas colectas acrescidas de 3 °/o.

Corporativismo — Na terça-feira passada realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal uma sessão de propaganda Corporativa, em que foi orador o sr. dr. Henrique Cabral, Delegado em Braga do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Social, que se referiu minuciosamente, ao despacho que fixou o salário mínimo na indústria de fiação e tecelagem.

A assistência foi numerosa.

Imigração para a União Sul Africana — Pelo Govêrno da Prétoria foi resolvido que a partir de 1 de Novembro próximo deixa de vigorar o regimem permitido ao imigrante para poder residir na União Sul Africana. Para futuro o imigrante tem de apresentar um abonador que garanta a sua manutenção ou a provar que possue fundos bastantes para o seu estabelecimento na Africa do Sul. Assim foi comunicado ao sr. Administrador do Concelho pelo sr. Governador Civil do Distrito.

De licença — Entrou em gôso de licença o furriel sr. Barros da G. N. R.

Ocorrências — Por transgressões ao Código de Posturas Municipais foram autoados: Armando Soares Lopes, solteiro, da freguesia de Gondar, dêste concelho e Cipriano da Silva Martins, de Pedome, Famalicão.

Grupo cénico de Felgueiras — De passagem, esteve entre nós êste simpático agrupamento artístico, constituído por distintas famílias daquela ridente vila e dirigido pelos srs. Eduardo Azevedo e Joaquim Barros, professor.

Na Penha, onde passaram a tarde, realizou se um belo *pic-nic* que decorreu com o maior entusiasmo e durante o qual se trocaram muitas saüdações.

Notícias religiosas — Realiza-se hoje a reünião mensal da Pia Associação dos Amigos do Coração de Jesus na igreja do Carmo, constando de missa, comunhão e bênção do SS.mo, às 7 horas.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra — Foi de 445$00 a verba dispendida sôb a rúbrica «assistência a ex-combatentes necessitados», durante o mês de Setembro findo.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria da Conceição Leite.

Após cruciantes sofrimentos faleceu, na passada segunda-feira, na residência de sua extremosa mãi, à rua de S. Dâmaso, a sr.ª D. Maria da Conceição Leite Pereira da Silva, viúva de Mário Pinto Leite, filha da sr.ª D. Ana de Jesus Leite e Silva, irmã dos srs. Américo, Jaime e António Leite Pereira da Silva, cunhada da sr.ª D. Ana de Jesus Leite e das espôsas dos srs.: Dr. José Sampaio e Dr. Augusto Luciano Guimarãis e dos srs.: José Maria Leite e Alberto Maria Leite. A extinta contava 36 anos de idade e era possuidora de excelentes qualidades que a tornavam muito querida de tôda a família e das pessoas que a conheciam, tendo-a vitimado uma pertinaz doença que há bastante tempo lhe vinha minando a existência.

O seu funeral realizou-se, com numerosa e selecta assistência, no templo de S. Francisco, na manhã de terça-feira, tendo fechado o caixão o sr. José Maria Leite, cunhado da extinta. Após os ofícios fúnebres o cadáver foi trasladado, com numeroso acompanhamento, para o cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A tôda a família dorida apresentamos condolências.

* * *

No Hospital da Misericórdia faleceu o sr. Manuel Fernandes Costa, que há 18 anos prestava serviços à banda dos B. V.. O seu funeral realizou se na segunda-feira, tendo-se incorporado no préstito a mesma banda e um piquete de bombeiros.

— Na frèguesia de Gondar faleceu a sr.ª D. Ana Mendes Machado, espôsa do proprietário sr. Lourenço Fontão Martins.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã ocorrido em Ponte do Lima, encontra-se de luto o nosso bom amigo e ilustre Professor do Liceu de Martins Sarmento sr. dr. António de Jesus Gonçalves. a quem apresentamos condolências.

— Pelo falecimento de um seu filhinho guarda-o, também, o sr. António Ferreira de Melo Guimarãis.

Sufragando

Passou na quarta-feira mais um aniversário do falecimento do saüdoso Eduardo Teixeira Mendes, filho do nosso amigo sr. Francisco Teixeira Mendes. Por tal motivo a família mandou celebrar uma missa na Basílica de S. Pedro e mandou distribuír esmolas aos pobres.

Pela Instrução

Abertura de aulas no Liceu de M. Sarmento — Realizou-se na quinta-feira e não na segunda, como havia sido anunciado, a abertura do Liceu de Martins Sarmento, tendo presidido à sessão inaugural do ano lectivo, o reitor do mesmo estabelecimento de ensino, secretariado pelos professores srs. drs. Dias Pinheiro e João Fernandes de Freitas e assistindo, também, os professores srs. José Luiz de Pina, drs. Aventino Lopes Leite de Faria e Joaquim de Oliveira Tôrres, além de muitos alunos e suas famílias. Falaram o reitor e o sr. dr. João de Freitas, distinto médico escolar, depois do que fôram distribuídos os prémios aos alunos mais aplicados.

Escola de S. Martinho de Candoso — Tomou há dias posse do lugar de Professora da Escola Oficial de S. Martinho de Candoso, dêste concelho, a distinta Professora Sr.ª D. Arlete do Céu Ribeiro Lima Vieira de Castro, esposa do Sr. Adalberto Vieira de Castro.

Novo Posto de Ensino — Foi nomeado regente de um novo Posto de Ensino na freguesia de Pinheiro, dêste concelho, o nosso prezado amigo e antigo e distinto Professor Sr. Luís Gonzaga Pereira, a quem felicitamos.

Subsídios para renda de casas e expediente e limpeza das escolas do Concelho — Estão em pagamento, na Tesouraria Municipal, os subsídios para renda de casa, respeitante ao 2.º semestre de 1935 e expediente e limpeza do 2.º Semestre 1935 e 1.º do ano corrente.

Novo Professor do Liceu — Foi nomeado Professor Agregado do Liceu de Martins Sarmento o Sr. dr. José de Vasconcelos.

LENHAS

Para cosinha e rachão, vende-se na Rua Gravador Molarinho, 75 (próximo ao Tribunal). (189)

Dos Livros. Dos Jornais.

«Notícias de Famalicão» — Este nosso ilustre colega acaba de comemorar a passagem do seu primeiro aniversário e publicou, por tal motivo, um interessante número especial, ilustrado, com variada colaboração e magnífico aspecto gráfico. "Notícias de Famalicão„ é um óptimo jornal de província, de bôa apresentação e de curiosas secções. A. Rebelo de Mesquita, Folhadela de Macedo e Armando Bacelar, seus principais obreiros, as nossas felicitações pelo triúnfo alcançado já.

Ecos da AP — Recebemos mais um número dêste excelente mensário técnico de divulgação industrial e comercial de que é Redactor o nosso ilustre colaborador e distinto Poeta, sr. Altinino Gonçalves, e que se publica em Lisbôa.

De magnífico aspecto gráfico e impresso em óptimo e luxuoso papel, o presente número insere variada e interessantíssima colaboração.

Agradecemos a visita.

CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.DA

GRANDE DEPÓSITO DE PORCELANAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

Avenida Central AVEIRO

TELEFONE, 168 (186)

Correspondente em Guimarãis:

Agostinho Dias de Castro

Largo da Oliveira, 19 — 1.º D.º

Secção de vendas a prestações com bónus

Prémios tôdas as semanas

Propriedade

Vende-se uma em Santa Eufémia de Prazins com casa, campos, água e mato.

Informações na casa do Formol da mesma frèguesia. (187)

O que há hoje

Orquestra Vimaranense

A explêndida *Orquestra Vimaranense* realiza hoje, 18, pelas 21 horas, no Salão de Festas da Assembleia Vimaranense, um concêrto com um programa absolutamente seleccionado, fazendo parte do programa obras clássicas de garantido êxito, dadas as circunstâncias em que se encontra actualmente o excelente conjunto musical que uma vez mais vai deliciar os apreciadores da bôa música.

Vem a propósito dizermos que nos consta que a *Orquestra Vimaranense* foi convidada a deslocar-se à vizinha cidade de Braga.

Cinema-mudo

A's 21 horas, no Largo da Condessa do Juncal, cinema-mudo, ao ar livre, em sessão gratuita.

Elisa de Jesus Cardoso Roriz

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, irmãs e mais família, na impossibilidade de agradecer individualmente às pessoas e entidades que os acompanharam no seu transe doloroso — apresentando-lhes cumprimentos e tomando parte no funeral da saüdosa extinta — vêm, por êste meio, manifestar a todos a sua imensa gratidão.

Guimarãis, 14 de Outubro de 1936.

(188)

Jerónimo MARTINS DA ROCHA

Antigo Magistrado

ADVOGADO

ESCRITÓRIO: (121)

R. Mousinho da Silveira, 310-2.º

Telefone, 6033. RESIDÊNCIA:

Rua Duque da Terceira, 117

PORTO

Estação de Inverno

Lêde o anúncio da

Alfaiataria Ribeiro, Filho

a inserir no próximo número dêste semanário. (187)

Grande sortido e última moda

ADUBOS

Para todas as culturas

Cereais, Vinhas, Trigo, Centeio, Batatas, Leguminosas, Arvores de Fruto, etc.

(166)

Pedidos ao Agente e Depositário da Sociedade Adubos Norte, L.da

Rua de S. Dâmaso, 65 a 67 GUIMARÃIS

DESPORTO

Amigos do Club...

Aos quatro ventos proclamam constantemente a sua dedicação ao Club: — defendem no acrisoladamente em tôda a parte, julgam-no o melhor entre todos, as suas côres são motivos para os seus enfeites: para o lenço de bôlso, para a gravata nova, para a chatilene... Na abertura da lapela, o seu emblêma não marca pela ausência.—Tôdas estas manifestações de amôr pelo seu grupo, são leves e inconsistentes como a espuma!—São provas de dedicação para leigos... para inglês vêr...

O Club passa actualmente por transes aflitivos. As suas organizações de jogos tem dado prejuízos. A cotização dos sócios fica muito àquem das despêsas ordinárias. A vida do *Vitória* é difícil e insustentável. Nesta emergência grave, que a amizade de muito poucos, tem a custo sustentado; nos «mentideros» da bola, as discussões acêsas separam e aborrecem os poucos que ainda se conservam fiéis.

Acusa-se os corpos gerentes actuais, de não terem conseguido um team compôsto de homens de valor, capazes de, pela sua classe, conseguirem uma excelente classificação nos campeonatos a disputar. Essa acusação porém carece de fundamento. ¿Como poderia a actual direcção meter-se em cavalarias altas, contratando jogadores para refôrço do team, se os sócios não pagam as suas cotas? ¿Como meterem-se em despêsas forçadas, se os jogos não conseguem atraír uma assistência razoável, que salve as despêsas feitas e deixem margem para acudir a outros gastos diários?

Todos aquêles que alimentam essas vivas discussões nos centros de reünião, estamos certos, — conhecêmo-los bem —, não eram capazes de assumir as responsabilidades numa altura difícil como agora, em que a bôlsa particular dalguns, tem agüentado e suprido a falta obrigatória das mensalidades de muitos, que estardeiam dedicações e amizades em todos os sítios de cavaco, fazendo opinião de directrizes, sem, contudo, avaliarem o acréscimo de despêsas com que o V. S. C. iria arcar, sòmente possível, com um determinado número de sócios, votados de alma e coração à colectividade, assegurando às direcções eleitas uma cotização certa, que as ponham a coberto de entraves financeiros e das variações dos rendimentos dos desafios de foot-ball. Depois disso, sonhem com uma equipe forte que satisfaça os nossos desejos. Porém, não dividam a família alvi negra com questões estéreis e afirmações gratuïtas, porque, na generalidade, não abrangem o âmago racional que todos deviam saber.

Hoje, como sempre, quem quer luxos paga-os.

Sejam amigos sinceros do *Vitória*, mas não amigos do diabo..

Vitória, 10 — Desportivo do Pôrto, 1.

O resultado infrere o decorrer do encontro.

Nem sempre um resultado grande classifica a classe do vencedor, mas neste encontro está certo. Os visitantes não mereciam conseqüência melhor, pois a sua classe era francamente má. O *Vitória* salvo poucos momentos que encarreirou bem, todo o desafio apostou a desmentir a boa impressão do anterior encontro. Certos de que, o adversário, não justificava interêsse de maior, mesmo assim a fraca exibição admirada poderia-se evitar, porque, não cansa assistir a uma boa partida, ou pelo menos, ao interêsse duma equipe em produzir jôgo que agrade. — Foi mau encontro, poderia contudo ser um bom treino.

O 1.º goal, foi marcado por um próprio jogador da equipe visitante.

O 2.º marca-o Pantaleão, aproveitando um passe de Zeferino.

O 3.º é também marcado por Pantaleão, depois do guarda-redes falhar a defesa.

O 4.º é conseguido pelo mesmo jogador, em conseqüência duma série de passagens entre Virgílio, Clemente e o shutador.

O 5.º pertence a Clemente, aproveitando um falhanço do keeper do Desportivo.

O 6.º resulta duma avança da primorosa, que Virgílio shuta com mestria.

O 7.º anicha-se nas redes, depois duma entrada má do defesa direito visitante.

O 8.º é de Clemente.

O 9.º de Vitorino.

O 10.º do mesmo jogador.

O primeiro e único goal dos visitantes, foi em remate dum córner, cedido pela defesa local.

A arbitragem a cargo do sr. David Neves Vieira, do Pôrto, imparcial e atenta.

Almeida Ferreira.

BICICLETA

Vende-se uma em bom estado. Informa-se na redacção dêste jornal.

ANÚNCIO

ÉDITOS DE 10 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juízo de direito desta comarca e cartório da primeira secção, nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que Abílio Pinto de Barros, casado, industrial, da freguesia de Moreira de Cónegos, move contra D. Maria Amélia de Freitas Aguiar Vieira, ou D. Maria Amélia Vieira de Freitas Aguiar e marido Manuel da Silva, — êste na qualidade de seu curador, como assistente, proprietários, ela interdicta por prodigalidade, moradores no lugar de Torneiros, freguesia de São Martinho do Conde, todos desta comarca, correm éditos de dez dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer crèdores que se julguem com direito a deduzir preferências à quantia de dez mil escudos, que se acha depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, pelo conhecimento N.º 8.938, do livro 7 a fls. 132 e pertencente aos executados, que se encontra penhorada para segurança e pagamento da quantia de 5.529$95, de que são devedores ao exeqüente e bem assim das custas e mais despesas legais até final execução.

Guimarãis, 2 de Outubro de 1936.

O Chefe interino da 1.ª secção,

José Alberto Martins.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

(184) *Arthur Valente.*

SOLIDARIEDADE e RECREIO

«Os Obedientes»

Os novos corpos gerentes dêste grupo recreativo ficaram assim constituídos:

Direcção:—Presidente, Manuel Monteiro; secretário, Caetano José Ribeiro; tesoureiro, Manuel Abreu e Silva.

Substitutos: — Presidente, José da Cunha; secretário, António A. Lemos Salgado; tesoureiro, Francisco Teixeira da Mota.

Assembleia Geral: — Presidente, Augusto de Oliveira; 1.º secretário, António Mendes Guimarãis; 2.º secretário, João Fernando da Silva.

Conselho Fiscal: — Presidente, José Mendes; secretário, Manuel Cardoso; relator, João da Costa Martins.

A direcção resolveu que o próximo passeio do grupo, em 1937, seja a Trás-os-Montes.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas-Boas e Alvim

com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarãis: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis. (177) L. Barão S. Martinho, 78.

A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarãis:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(105) Praça D. Afonso Henriques, 70

CABELOS BRANCOS... SÓ OS TEM QUEM QUER

A LOÇÃO MIN-HOR devolve a côr primitiva aos cabelos brancos sem pintar.

A LOÇÃO MIN-HOR não é uma tintura, mas sim um excelente tónico do cabelo.

A LOÇÃO MIN-HOR destroi a caspa e os micróbios que prejudicam o cabelo e o fazem caír.

A LOÇÃO MIN-HOR dá por si só brilho e vigor ao cabelo, perfumando-o agradàvelmente, dispensando por isso o uso de brilhantinas e pomadas.

A LOÇÃO MIN-HOR vende-se em tôda a parte a 15 escudos cada frasco.

"CASA LUZES DO MINHO,,

Largo 28 de Maio 76 e 77

GUIMARÃIS

Sempre bons vinhos.

Dá almoços baratos e jantares, por um preço relativamente económico.

Serve também Caldo Verde, com todos, desde as 11 às 13 horas, e mais petiscos, a preços convidativos.

O Proprietário, (182)

A. V. CARVALHO.

COLEGIO DUBLIN (para meninas)

Travessa do Carmo -- BRAGA -- Telefone n.º 273

(172)

Bons resultados obtidos nos exames de admissão ao Liceu e Curso liceal. Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para as classes, infantil, instrução primária, admissão ao Liceu e Curso Geral do Liceu (6.º ano). Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa. Está aberta a matrícula para o corrente ano lectivo que principiou a 7 de Outubro.

Sociedade Norténia, L.da

Praça Carlos Alberto, 110-1.º

Telef. 6414

PORTO

Compra, vende e hipoteca

Propriedades.

Sub-agentes: (155)

Gomes Alves, Matos & C.a

Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

ANUNCIAI NO "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS,,

Casal de Raposas

VENDE-SE (181)

Informa-se na Redacção.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranense)

Conventos, capelas, igrejas e Casas de beneficência

IGREJAS

De S. Miguel, vulgo, de Santa Margarida

(muitos anos)

E' uma pequena igreja. Conquanto não seja magnificente, mas de modesta fábrica e singela arquitectura, é contudo um templo merecedor da nossa muita veneração pela sua avançada antiguidade. Já existia quando o conde de Borgonha, D. Henrique, veio tomar posse do condado portucalense em 1093, salvo êrro.

E' certo que na sua porta principal que termina em ogival se lê uma data posterior, que evidentemente nos indica uma reedificação, obra mandada fazer por D. Afonso Henriques, filho de aquele. Foi a sede da primeira frèguesia e então única da velha vila de Guimarãis. tendo sido elevada a categoria de capela real pelo dito conde, motivo por que nela foi baptizado seu filho D. Afonso Henriques pelo arcebispo de Braga, S. Geraldo, segundo afirma a tradição.

A origem desta igreja tem sido o assunto de várias conjecturas por parte de eruditos escritores.

Uns afirmam que ela gozou das honras de primazia entre tôdas as outras paróquias da vasta arquidiocese de Braga; outros asseveram que a sua construção é cœva da Sé de Braga e ainda outros dizem que S. Tiago, Apóstolo, quando veio prègar à Península, tendo-se dirigido daquela cidade a esta vila de Guimarãis encontrou já construida esta pequena igreja. Fôsse como fôsse o que não admite dúvidas é a sua existência muitas vezes secular. A causa primordial desta variedade de opiniões está evidentemente na falta de documentos que, com segurança, nos orientem sôbre o assunto.

De estranhar é que assim aconteça, sendo ela antigamente uma abadia de apresentação do D. Prior, de Guimarãis, pois nestas condições devia constar do arquivo da colegiada de N. S. da Oliveira a respectiva documentação, como consta a de outras. Como o seu pároco, não obstante receber a colação canónica das mãos do referido D. Prior, fazia o seu exame, para êsse fim, perante o arcebispo de Braga, é muito natural e provável que dos documentos da mitra alguma coisa constasse.

Tanto metidos no grôsso das paredes do templo como no seu adro se encontram vários túmulos antiqüíssimos.

O seu interior é pobre, respirando humildade por tôda a parte.

Além do altar da capela-mor, separada do corpo da igreja por um arco de pedra há mais dois altares: do lado do Evangelho o dedicado a N. S. da Graça, ao qual andava anexo o morgado instituído por D. Martim Pais, chantre que jaz sepultado junto do mesmo altar, e do lado da Epístola o altar de Santa Margarida, cuja denominação se estendeu à igreja, por causa da devoção que esta imagem dispunha perante os fiéis que a invocavam a cada passo, principalmente as mulheres pejadas que com ela se apegavam na ocasião do parto para obterem um feliz sucesso.

As mulheres dedicavam-lhe pomposas festas acompanhadas de solenes procissões, para cujo fim ali acorriam de longinquas localidades em cumprimento de votos feitos e em acção de graças pelos favores recebidos.

Tinha a frèguesia 17 fogos apenas e uma rua a do castelo chamada de Santa Bárbara, estando então a igreja situada no meio de um olival pertencente ao pároco. Era o seu passal.

A capela-mor apresentava uma imagem de Cristo e junto da Cruz a de Sant'Ana que Jerónimo Vieira de Lima professo da Ordem de Cristo, dera e dotara com 21 medidas de pão meado para os abades dela cantarem uma missa com música e sermão no dia da festa e como depois só se pagavam 8 não se cumpria o legado senão com uma missa cantada por êle assim o determinar em seu testamento.

O domínio desta frèguesia foi primeiramente da Casa Real, depois passou, para os duques de Bragança e Guimarãis e por último passou outra vez para a Casa Real.

No dia do Anjo custódio (S. Miguel) faziam se esplendorosas festas àquele orago. Neste dia, os cónegos e Cabido da insigne colegiada, os vereadores da Câmara Municipal, o juiz de Fora e o provedor do concelho dirigiam-se processionalmente a esta igreja, saindo todos incorporados da colegiada.

O juiz de Fora levava um pendão encarnado com a imagem de S. Miguel que então constituia as armas da vila, pendão que no regresso era conduzido pelo vereador mais velho.

Os cónegos, cantado o primeiro *Nocturno* de *Matinas* do dia e rezada uma missa por alma do instituidor da festa Afonso Enes de Castro e sua mulher, regressavam à igreja da colegiada nas mesmas condições da ida.

Tinha esta igreja nos seus primitivos tempos uma alpendurada sob a qual se realizavam as audiências a que presidia o juiz de Fora, segundo determinação do nosso rei D. Fernando I.

O pároco desta frèguesia tinha o privilégio do 1.º assento entre os outros párocos na reünião dos sinodos.

Esta igreja desfrutava também da prerrogativa de ser imediata ao Papa e por tal motivo isenta da jurisdição dos arcebispos de Braga.

Aí por volta de 1770 a sede desta frèguesia passou para a igreja de S. Sebastião que foi mandada construir pelo Cabido da colegiada e que já foi demolida há bastantes anos para desafrontar o Largo.

Como todos sabem houve ali contigua a esta igreja, uma albergaria ou hospital do *Anjo* destinado a pobres de ambos os sexos, para os quais se destinavam aposentos isolados.

P.e Alberto Gonçalves.

Lêde e propagai o "Notícias de Guimarãis,,